

Sesi do Gama ainda investiga acidente

A causa do acidente que provocou a intoxicação dos alunos de natação do Sesi do Gama ainda estão sendo apuradas. A hipótese mais provável é a de que um pico de energia tenha interrompido o fluxo do cloro, que ficou acumulado em uma das bombas que misturam a água ao produto. Com a volta da energia, o cloro acumulado teria sido jogado na piscina em quantidade excessiva.

Essa hipótese foi levantada por engenheiros mecânicos e elétricos do Senai, que foram convidados pela administração do Sesi para analisar o caso. Técnicos da perícia da Polícia Civil do Gama também estiveram no Sesi verificando o sistema de cloração da piscina, mas ainda não concluíram a investigação.

Cuidados - O farmacêutico bioquímico e responsável técnico pelo conjunto de piscinas do Sesi-Gama, Mauro Sérgio Rêgo, diz que o caso foi um acidente imprevisível. "Nós temos o maior cuidado com as piscinas. O nível de cloro e o PH da água são medidos quatro vezes ao dia e nos quatro cantos de cada piscina. A qualidade da água é verificada pela Fiscalização de Saúde do Gama e aprovada pela Secretaria de Saúde e nós temos duas bombas de cloro funcionando constantemente para renovar a água", justifica Mauro.

"É a primeira vez que esse tipo de acidente ocorre no Sesi", garante a coordenadora de educação, Elisabete Paranhos. "Por isso, estamos preocupados em dar toda a assistência e o acompanhamento necessários ao caso". A piscina onde ocorreu o incidente está temporariamente interditada.

Mauro Sérgio disse que acidentes em casos de picos de energia não foram previstos pela empresa que planejou o sistema de cloração. O Sesi não informou o nome da empresa, mas garantiu que ela também será convocada para auxiliar a investigação do acidente.

O diretor do Hospital Regional do Gama, Elvis Adriano da Silva Oliveira, disse que casos de intoxicação em piscinas não são frequentes. "Nós estamos mantendo os garotos em observação e dando um tratamento de suporte, ou seja, controlando a febre, a pressão e todas as manifestações, mas o quadro deles é realmente incomum", explicou. (J.S.)